

## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Por Diabetes Mellitus Em Crianças E Adolescentes Na Região Centro-Oeste Do Brasil Entre 2018 E 2022

**Autores:** LETÍCIA ROSSI MARAJÓ GEROLIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), DIANDRA LETÍCIA DE CAMPOS BELOTTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), LETÍCIA FLÁVIA DA SILVA FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ERIVELTO EVANGELISTA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

**Resumo:** Doenças metabólicas são prevalentes nos serviços de saúde do Brasil, inclusive na população pediátrica. O diabetes mellitus (DM) cursa, muitas vezes, com complicações, sendo fundamental o conhecimento desta para melhor manejo hospitalar. Analisar o perfil das internações por diabetes mellitus entre indivíduos de 0 a 14 anos na região Centro-Oeste do Brasil entre 2018 e 2022. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo com dados coletados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS). O público estudado foram indivíduos de ambos os sexos. As variáveis de interesse foram unidade da federação, sexo, faixa etária, raça, valor médio das internações, permanência média, caráter de atendimento e taxa de mortalidade. A região Centro-Oeste registrou um total de 45.117 internações por diabetes mellitus na população geral, das quais 3.366 (7,46%) foram em indivíduos menores de 14 anos, sendo que no ano de 2021 houve o maior registro (736). Dentre as unidades federativas, o Distrito Federal apresenta o maior número de casos (1.457), seguido de Goiás (916), Mato Grosso (494) e Mato Grosso do Sul (499). Nota-se certo equilíbrio nas hospitalizações entre os sexos com o avançar da idade, sendo a maioria dos casos entre 10-14 anos (1.843). Contudo, nessa faixa etária, o sexo feminino domina as notificações de hospitalização com 1.100 casos, um incremento de 46,86% sobre o sexo masculino. Em relação à cor/raça, 1.654 pacientes internados são pardos, 1.122 não possuem informações e 487 são brancos. O custo médio das internações foi de R\$794,34, com permanência média de 5,6 dias. Do total de hospitalizações, 3.141 ocorreram em regime de urgência, enquanto apenas 225 foram eletivas. A taxa de mortalidade foi maior no público masculino, com 0,52 sobre 0,44 do sexo feminino. Apesar de ser o grupo com menor número de hospitalizações (106), o público menor de 1 ano foi o que apresentou maior média de permanência (8,5) e maior taxa de mortalidade 2,83. Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura. Depreende-se, portanto, que o maior registro das internações em indivíduos entre 10-14 anos esteja, possivelmente, associado a quadros de DM tipo 2, envolvendo aspectos comportamentais como dieta e atividades, o que reforça a importância das mudanças comportamentais para o controle das complicações desde a infância. Ademais, a maior permanência e mortalidade associada às internações em menores de 1 ano revela a fragilidade desse grupo quanto às complicações associadas à DM, evidenciando a necessidade de uma maior atenção e cuidado para com aqueles. Dessa forma, percebe-se como o estudo das internações por DM se faz importante para a compreensão desse agravo sob a saúde infantil, com o fito de mostrar e alertar a gravidade da doença e os impactos sobre a economia da região Centro-Oeste do Brasil.